

NOGUEIRA, Mirian dos Santos¹
FUTIGAME, Marcos Paulo dos Santos²
SILVA JUNIOR, Marcos Cesar da³
COBAIXO, Guilherme Augusto Custódio⁴
SILVA, Mauro Henrique Soares da⁵

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa é compreender o perfil profissional dos PETianos egressos, bem como as contribuições agregadas em sua formação acadêmica, conforme as atividades realizadas em seu tempo de permanência no programa. Para isso, foi elaborado um formulário online, o qual foi respondido por 18 PETianos egressos, que participaram do programa em diferentes anos. Foi observado que todos os envolvidos na pesquisa consideram que o PET contribuiu significativamente para a formação acadêmica, profissional e pessoal devido a diversidade de atividades realizadas, tais como: mesas redondas, PET na escola e a participação nos eventos específicos do PET. Outro ponto importante a ser observado foi a maneira que o PET motivou alunos a seguirem a carreira acadêmica e adentrar em cursos de pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Egressos, PET Geografia, Formação Acadêmica, Educação tutorial.

LA IMPORTANCIA Y APORTE DE DEL PET GEOGRAFÍA EN LA FORMACIÓN PROFESIONAL DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS PETIANOS EGRESSADOS.

RESUMEN: El objetivo de esta investigación es conocer el perfil profesional de los egresados del PET, así como los aportes agregados a su formación académica, de acuerdo con las actividades realizadas durante su paso por el programa. Para ello se creó un formulario en línea, el cual fue respondido por 18 PETianos egresados, que participaron del programa en diferentes años. Se observó que todos los involucrados en la investigación consideran que el PET contribuyó significativamente a la formación académica, profesional y personal debido a la diversidad de actividades realizadas, tales como: mesas redondas, PET en la escuela y participación en eventos específicos del PET. Otro punto importante a observar fue la forma en que el PET motivó a los estudiantes a seguir una carrera académica e ingresar a cursos de posgrado

¹ PET-GEOGRAFIA, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. E-mail: Mirian.nogueira97@gmail.com

² PET-GEOGRAFIA, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. E-mail: Marcos.futigame@ufms.br

³ PET-GEOGRAFIA, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. E-mail: mcesar478@gmail.com

⁴ PET-GEOGRAFIA, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. E-mail: guilherme_cobaixo@hotmail.com

⁵ Tutor do PET-GEOGRAFIA, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. E-mail: mauro.soares@ufms.br

PALABRAS CLAVE: Egresados, PET Geografia, Formação Acadêmica, Educação tutorial.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa que tem 45 anos de existência e ao longo de sua história passou por algumas crises e transformações no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), é importante destacar que o PET passa a ser amparado pela lei nº 11.180, de setembro de 2005, fruto de lutas e resistências de petianas e petianos em conjunto com os tutores que resistiram às crises que o programa sofreu antes da instituição da lei que legitima a existência do PET.

De acordo com Baratelli (2021) o Programa de Educação Tutorial tem um diferencial comparado a outros programas de IES, pois o PET possui lei e legislações própria, adesão de mais de 800 grupos espalhados em instituições públicas em todo o território brasileiro, além de ter o Manual de Orientações Básicas (MOB) que direciona os planejamentos e as atividades que cada grupo do PET desenvolve ao longo do ano.

Cabe aqui ainda ressaltar, que uma das filosofias do programa PET é o trabalho horizontal, nas quais os petianos e petianas em conjunto com seu tutor(a) elaboram atividades de forma coletiva e democrática, a fim de atingir a tríade da universidade pública. Logo o PET é reconhecido por sua contribuição na formação de estudantes em diversas áreas do conhecimento na graduação. Seu impacto vai além das paredes do laboratório e no âmbito da universidade.

Nesse sentido, Ayalla Filho (2019) aponta o conceito de "Atividade Petiana" como caracteriza pela coordenação de um conjunto de ações coletivas que se tornam os elementos centrais e estruturantes da formação petiana. Por sua vez, ação aqui significa atuação sobre o mundo, sobre a realidade objetiva, motivada por uma demanda e com uma determinada intencionalidade. O agir passa a ser centro do processo de formação e o aprendizado desenvolve-se como resultado da apropriação das ferramentas culturais adequadas para a realização da ação. O agir está intrinsecamente ligado à transformação. E os atos petianos são, essencialmente, atos de transformação.

Ao longo de sua participação no PET, os integrantes são imersos em um ambiente de aprendizado colaborativo e interdisciplinar. Através de projetos de ensino, pesquisa, extensão e a interação com outros integrantes e o tutor do programa, os alunos adquirem uma base de conhecimento e experiência que vai além da área de conhecimento, se estendendo para a construção da cidadania e a consciência social dos participantes do PET. Como aponta Almeida (2017), o programa tem o compromisso de trabalhar de forma horizontal e coletiva sempre respeitando a individualidade e os processos de desenvolvimento de cada integrante do grupo.

Por sua vez, os objetivos específicos fundamentais compõem três eixos, a saber: a - formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; b - estimular a melhoria do ensino de graduação; c - oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante, orientada pela cidadania e pela função social da educação superior (Almeida, 2017, p. 245).

Uma das grandes vantagens do programa é a oportunidade de participar de atividades práticas e projetos de pesquisa, proporcionando uma visão abrangente de sua área de estudo e tendo um contato direto com as pesquisas de outros integrantes, enriquecendo sua formação acadêmica. Além disso, o PET oferece uma rede de apoio e colaboração, composta por colegas, tutores, e profissionais atuantes em suas respectivas áreas.

Outro aspecto importante para destacar é o incentivo à liderança através das diversas atividades, organização de eventos e projetos de extensão. Em suma, o programa desempenha um papel crucial na formação e no desenvolvimento dos egressos. Impactando não só na graduação, mas ao longo da vida profissional, moldando suas trajetórias de vida e contribuindo diretamente para o avanço do conhecimento.

Portanto, este artigo busca analisar como a participação no PET influenciou no desenvolvimento profissional e pessoal dos egressos. Assim, exploraremos de que forma a experiência adquirida durante o programa impactou suas carreiras e desenvolvimento pessoal, destacando os benefícios que o PET-GEO proporcionou além do ambiente universitário.

METODOLOGIA

Ao desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão mediado por um tutor, é possibilitado que o aluno tenha experiências não presentes no curso de forma convencional, por meio de atividades extracurriculares, pensadas em uma formação global e acadêmica, integração profissional e na continuidade formativa por meio da pós-graduação (Brasil, 2006).

Essas atividades extracurriculares e de capacitação são pensadas coletivamente por meio dos encontros e/ou reuniões coletivas onde é elaborado um planejamento anual a ser acompanhado em cada processo de dinamização de suas atividades previstas.

Durante a elaboração do planejamento de 2024 do Grupo PET-Geografia (UFMS/CPTL), por exemplo, foi proposta a realização de pesquisas específicas sobre a atuação do grupo na universidade, cidade e região, sendo que a presente pesquisa, atende a esse item do planejamento, na tentativa de traçar o perfil dos PETianos egressos e a importância do PET para sua formação.

Assim, por meio do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET), foi feita a listagem dos PETianos egressos, por meio dos registros de membros do grupo arquivados no referido sistema entre o período de 2012 até 2023. Contudo, no caso de petianos egressos mais antigos e não presentes no SIGPET foram identificados por meio da intervenção em rede formada por petianos e tutores egressos.

Todos os petianos egressos foram contatados por meio dos veículos digitais como e-mail, Instagram, Facebook e WhatsApp, e assim elaborado um formulário digital na plataforma *Google Forms* com questões específicas abordando o histórico de entrada e permanência do participante na graduação e no programa suas motivações para ingressar, as contribuições do programa na atuação profissional e o rol de atividades de maior relevância para a formação desses egressos (Quadro 1).

QUESTÃO	OBJETIVO
Ano de ingresso na graduação em	Identificar o histórico de

Geografia	participação do egresso no programa
Ano de ingresso no Programa	
Quanto tempo participou do programa	
Qual sua motivação para entrar no programa?	Compreender os pontos considerados atrativos e importantes dentro das ações do programa, bem como aqueles considerados problemáticos
Quais ações que participou atuando como petiano você gostaria de destacar? (cite pelo menos duas com justificativa)	
Cite até três pontos negativos do PET baseado no período em que você participou do programa.	
Assinale o nível de contribuição do PET para a formação	Entender a influência do programa na vida pessoal e profissional do egresso
Sua participação no PET contribuiu para sua entrada no mercado de trabalho?	
Sua participação no PET contribuiu para sua atuação profissional?	
Quais características presentes na sua vida hoje que você vê como reflexo do PET?	
Qual sua área de trabalho atualmente?	Identificar o perfil de atuação do egresso
Fez mestrado?	
Fez doutorado?	
Qual recado você daria para os novos PETianos e os interessados em ingressar?	Elencar perspectivas dos egressos para o Programa e para a atuação dos bolsistas e não-bolsistas envolvidos no Programa

Quadro 1 - Questionário aplicado na pesquisa.

Para que se pudesse obter um número significativo de respostas visto que muitos egressos não têm mais vínculo com a UFMS/CPTL ou com o PETGeo, o formulário foi encaminhado por meio dos canais digitais do PET como e-mail, Instagram, Facebook e pelo WhatsApp, onde as respostas foram

coletadas, tabuladas e transformadas em gráficos. De maneira geral, para ser utilizada as respostas abertas dos egressos, foram utilizados os fragmentos textuais de suas respostas identificados por “E” de “egresso” seguido do número representando a ordem de respostas coletadas, pautando na perspectiva de proteção da identidade do colaborador participante da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação de alunos em grupos de educação tutorial vinculados a um curso de graduação, proporciona uma experiência ampla na formação acadêmica ao permitir que o aluno participe ativamente de atividades voltadas para o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Ter a presença de um tutor junto aos alunos no Programa de Educação Tutorial permite que seja trabalhada de forma horizontal o planejamento de atividades anual que contribua tanto para formação, quanto para as técnicas utilizadas pelo profissional, no formato de minicursos, workshops e oficinas ofertadas por alunos de pós-graduação, profissionais da área, alunos egressos etc. Desta maneira as atividades são elencadas em reuniões coletivas conforme a necessidade e demandas do grupo.

Por meio da pesquisa em questão foi perceptível algumas atividades apontadas pelos petianos egressos como as mais importantes. Cabe ressaltar que tais atividades estão presentes, inclusive no planejamento anual atual do PET-Geografia, evidenciando a importância delas nas especificidades de formação do profissional em geografia capacitado nesta instituição, a saber: mesa redonda, minicurso de *Qgis*, minicurso de língua estrangeira e PET na escola (atualmente intitulado como “mostra geográfica”), sendo que o retorno de contribuições destas atividades para a formação acadêmica foi apresentado como positivo por todos os PETianos egressos.

Em uma das questões presentes no formulário foi pedido que o PETiano egresso citasse e justificasse atividades/ações que eram consideradas de maior importância, onde podemos destacar (Gráfico 1):

Minicursos... os minicursos são muito enriquecedores, sobretudo os voltados para a escrita e leitura (algo de suma

importância para as pesquisas) e os de SIG que ajudam nas produções das pesquisas geográficas, e os de línguas estrangeiras nos proporciona o conhecimento de novas culturas, linguagens, além disso, são excelentes tanto para o currículo acadêmico quanto para o profissional. As mesas redondas também são excelentes uma vez que coloca os petianos em diversas posições comuns no meio acadêmico, como apresentação, mediação e debate, fora a pluralidade dos debates uma vez que alcança diversos temas. No geral, as atividades do PET são muito relevantes e importantes para o currículo acadêmico e profissional (E7,2024).

Dentre outras atividades destacadas pelos PETianos egressos é notável a importância de eventos relacionados ao PET como ENAPET, ELOPET (Gráfico 2) e ECOJET que dão oportunidade dos estudantes participarem de eventos em escala local, regional e nacional, no âmbito de interação com outros grupos PET como pode ser evidenciado:

Eventos do PET (Interpet; Ecomet; Enapet) - foi fundamental para ter mais conhecimento sobre o programa e socializar atividades/lutas com outros petianos de todo o Brasil (E5, 2024).

Mesa redonda, pois me ajudou a apresentar em público, além de me auxiliar no exercício de leitura e síntese. Participação ativa em conferências municipais, pois acredito ter contribuído para minha formação política (E2, 2024).

A ação do "Pet na escola" (Gráfico 3) com certeza foi a atividade mais significativa para mim. As mesas redondas também foram momentos de muita relevância para a minha formação pessoal, preparação para o mestrado e minha vida profissional. Tive acesso a obras e discussões importantes que em outros espaços eu não acessava da mesma maneira (E8, 2024).

No que se refere ao ano de ingresso no Programa, é perceptível que muitos preferem dar início a suas atividades como Petianos a partir do segundo ano de graduação (Gráfico 1), talvez pela insegurança de passar por um processo seletivo com muitas etapas de avaliação, o ainda por falta de conhecimento sobre a proposta e características do Programa.



Gráfico 1. Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Vale destacar que, atualmente, o grupo PET-Geografia (UFMS/CPTL) possui em seu rol de atividades registradas no planejamento de 2024 uma ação denominada “Pet Integração Estudantil”, cujo principal objetivo é atuar mais diretamente com os calouros, levando informações, de forma humanizada, sobre a vida e sistemas acadêmicos da instituição, as especificidades dos cursos de Geografia, e principalmente, do Programa de Educação Tutorial no processo de formação. Essa ação vem sendo desenvolvida nos últimos anos e registra o aumento do interesse de alunos do primeiro ano, no ingresso ao Grupo PET-Geografia (UFMS/CPTL).

Em relação a motivação para que o aluno ingressasse no programa, está principalmente ligada à oportunidade de viver mais intensa e profundamente a vida acadêmica, além da perspectiva financeira da bolsa de estudos, como podemos evidenciar:

Vivenciar a vida universitária (pesquisa, ensino e extensão) e melhorar o currículo acadêmico para posterior ingresso à pós-graduação (E5, 2024).

Entrei logo no início da graduação, meu interesse era de conseguir uma bolsa e conseguir dedicar somente aos estudos, sem ter que trabalhar fora (E11, 2024).

Queria me aproximar mais da vida acadêmica e da pesquisa. O PET trazia a possibilidade de desenvolvimento de projetos em diferentes âmbitos (ensino, pesquisa e extensão) (E16, 2024).

A formação complementar e por ser uma porta de entrada para a pós-graduação (E6, 2024).

Desde o meu primeiro momento na universidade eu me interessei no programa, achei interessante a proposta apresentada pelos petianos no meu primeiro dia de aula, e vi ali uma oportunidade de viver a universidade de maneira mais significativa. As atividades extracurriculares nos dão a oportunidade de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, o que possibilita uma formação mais global e completa, levando em conta as diversas oportunidades de realizar pesquisa, ensino e extensão de maneira mais ativa (E8, 2024)

Na análise referente ao Gráfico 1, ainda podemos observar que os alunos que ingressaram no terceiro ano de graduação totalizam 11%, um número baixo comparado com o primeiro e o segundo ano. O que pressupõe é que os alunos de graduação, de um modo geral, se interessam em juntar-se ao programa nos dois primeiros anos de graduação.

Relacionando este dado com as respostas supramencionadas, podemos entender que o programa atrai aqueles alunos que buscam dedicação exclusiva no âmbito universitário, com uso do valor da bolsa para subsidiar sua permanência na universidade (Baratelli, 2021), sendo que o auxílio da bolsa que foi ajustada para o valor de R\$700,00 em 2023, durante muito tempo ficou estagnado no valor de R\$400,00, e de acordo com a mesma autora, foi pauta constante do movimento “Mobiliza PET”, movimento este considerado uma trincheira estratégica para a consolidação da luta petiana.

Além disso, outros fatores que podem justificar a atração dos alunos ao programa, seria a perspectiva do enriquecimento curricular (por meio das atividades de pesquisa, ensino e extensão ofertadas no programa), e uma melhor preparação para os processos seletivos no pleito de vagas para a verticalização acadêmica, contribuindo portanto para o ingresso em programas de pós-graduação .

A este fato utilizaremos também como base o Gráfico 2, que elucida o tempo de participação dos egressos no programa.



Gráfico 2. Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Apesar de as porcentagens serem bem repartidas, a maioria compôs o programa por 3 anos ou mais. Com isso, entendemos que aqueles alunos que ingressaram desde o primeiro e segundo ano compuseram o programa por mais da metade da sua trajetória acadêmica na graduação, e ainda há aqueles que participaram do programa desde o início até o fim da graduação. Estes dados comprovam que as intenções e buscas dos egressos para ingressar no programa, em sua maioria, foram encontradas e aproveitadas.

Ainda com relação ao Gráfico 1, observou-se a inexistência de participantes que ingressam no programa a partir do quarto ano da graduação. Cabe portanto destacar aqui que dois elementos podem contribuir com essa dimensão da não adesão de alunos do 4º ano a ingressarem no Programa: a) os editais de processo seletivo que priorizam alunos dos anos iniciais, inclusive tendo como impedimento a participação de alunos de último semestre em processo seletivo; e, b) o contexto acadêmico que se encontram

os alunos dos últimos anos, os quais cumprem significativa carga horária de estágio, elaboração de trabalho de conclusão de curso, e preparação para entrada no mercado de trabalho e/ou pós-graduação, além de em alguns casos, já possuírem bolsas de iniciação científica em andamento.

Além do mais, para finalizar esta etapa das análises, considerando que 33% dos egressos entraram no programa a partir do 2º ano de graduação, e ainda que 66% permaneceram entre 3 e 4 anos atuando no grupo, entendemos que em geral os egressos finalizam sua graduação compondo o grupo PET-Geografia (UFMS/CPTL), ou seja, em sua maioria, não optam por sair do programa no meio de sua graduação.

Além desta constatação, cabe destacar com os resultados da presente pesquisa, sobretudo com a análise do gráfico 3, percepções muito positivas dos participantes sobre o impacto de sua participação no Programa, em suas trajetórias profissionais. Podemos perceber o *feedback* indicando que o programa tem contribuído significativamente para o seu desempenho profissional e ingresso no mercado de trabalho, e fica claro que o PET desempenha um papel vital na preparação e desenvolvimento dos egressos que ingressam no mundo profissional. Essas altas taxas positivas indicam que os participantes do PET reconhecem os benefícios oferecidos pelo programa.

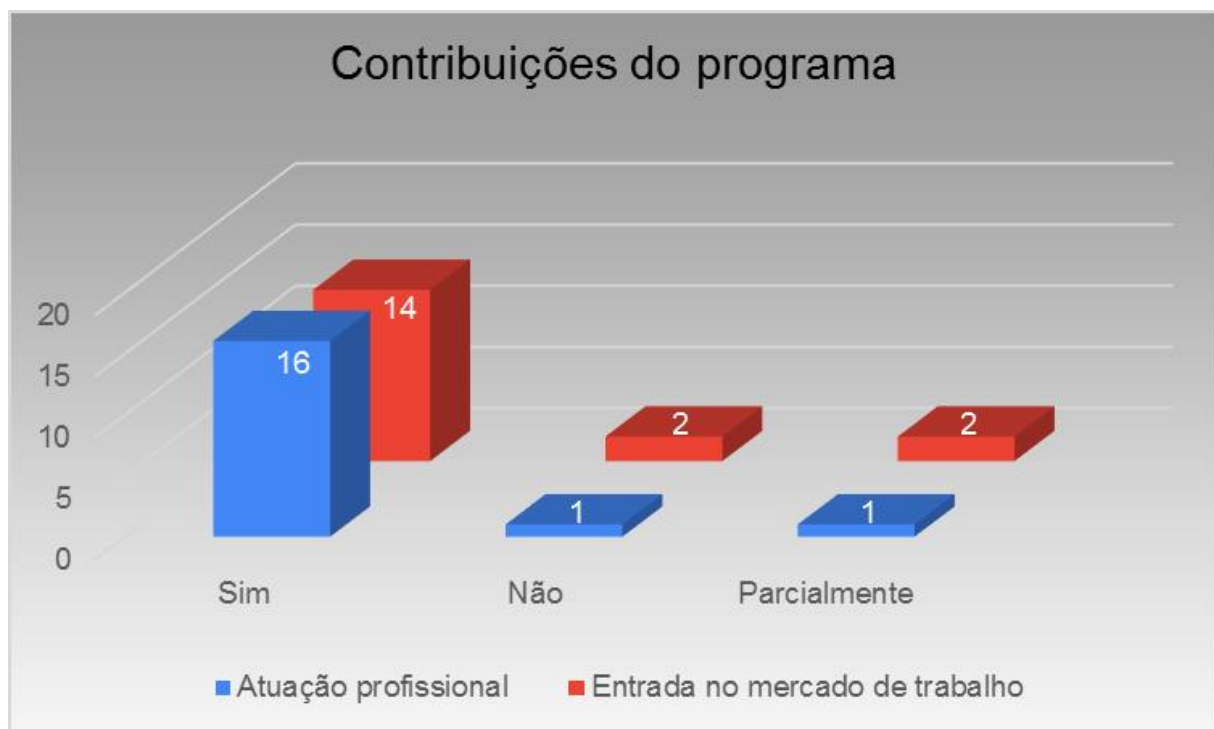


Gráfico 3. Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O meu ingresso no mercado de trabalho se deu por meio de processo seletivo para professor na educação básica da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. A disciplina com os estudos, que adquiri enquanto fui petiana, contribuiu significativamente para que eu pudesse estudar e ser aprovada neste processo seletivo, e, posteriormente, ingressar no mercado de trabalho. Destaco também as boas relações estabelecidas com os profissionais da educação, as quais foram possibilitadas pelas atividades que desenvolvemos em diferentes escolas do município de Três Lagoas. E, sem dúvida, esse contato inicial foi fundamental para ser bem recebida pelas escolas (E10, 2024).

Contribuiu, pois através das atividades do PET consegui aprender técnicas para serem aplicadas em sala de aula (E12, 2024).

Como dito anteriormente, a ação do Pet na Escola me mostrou o quão realizada eu seria em trabalhar e contribuir com a formação dos estudantes (E8, 2024).

A forte correlação entre a participação no PET e o sucesso na carreira de pós-graduação demonstra que o programa não apenas prepara os alunos para o mercado de trabalho, mas também permite que eles se destaquem e avancem em suas carreiras. Esta análise destaca a importância contínua do PET como uma ferramenta eficaz para a formação de profissionais qualificados em diversas áreas.

No item do formulário em que consta a atuação profissional dos egressos é notório a quantidade de profissionais que atuam como professores atualmente, um dos fatores para se chegar a esse número é pensar que se formaram mais alunos no curso de licenciatura do que no curso de bacharelado, visto que o curso de bacharelado ficou inativo temporariamente no campus, recebendo sua última turma no primeiro semestre do ano de 2013 em que era ofertado de maneira integral.

A modalidade de ensino integral ofertada pelo curso de bacharelado faz com que haja a dificuldade de adesão dos alunos em ingressar, visto que muitos seguem o perfil de trabalhadores que optam por um curso noturno - "No caso dos alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia do Campus de Três Lagoas, são historicamente, em

sua maioria trabalhadores em período integral, e de origem de outros municípios” (Nogueira *et al.*, 2023).

Relacionado com a área de atuação dos PETianos egressos 9 são professores atualmente, como consta no Gráfico 4, enquanto 6 se encontram cursando pós-graduação (mestrado/doutorado) e 3 egressos não atuam efetivamente na área da Geografia. Pode ser destacado que do total de egressos que participaram desta pesquisa, apenas 2 se encontram atuando enquanto professor ao mesmo tempo em que fazem pós-graduação.



Gráfico 4. Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Outro momento importante para a história da Geografia de Três Lagoas é a reabertura do curso de bacharelado em 2019, em modalidade noturna, e a aprovação do Programa de Pós-graduação doutorado em Geografia (PPGGEO), conforme consta no portfólio do curso de Geografia licenciatura e bacharelado publicado em 2024.

Levando em consideração que os egressos que participaram da pesquisa foram integrantes do PET em momentos diferentes, como pode ser observado no Gráfico 5 (Ano de ingresso), pode ser ressaltado que neste período de anos que são inseridos os participantes da pesquisa temos um

grande contingente de alunos que presenciaram o tempo de oferta do curso de bacharelado enquanto integral e também o seu período de inatividade o que nos leva para uma reflexão ampla sobre as respostas recebidas serem de profissionais da educação.

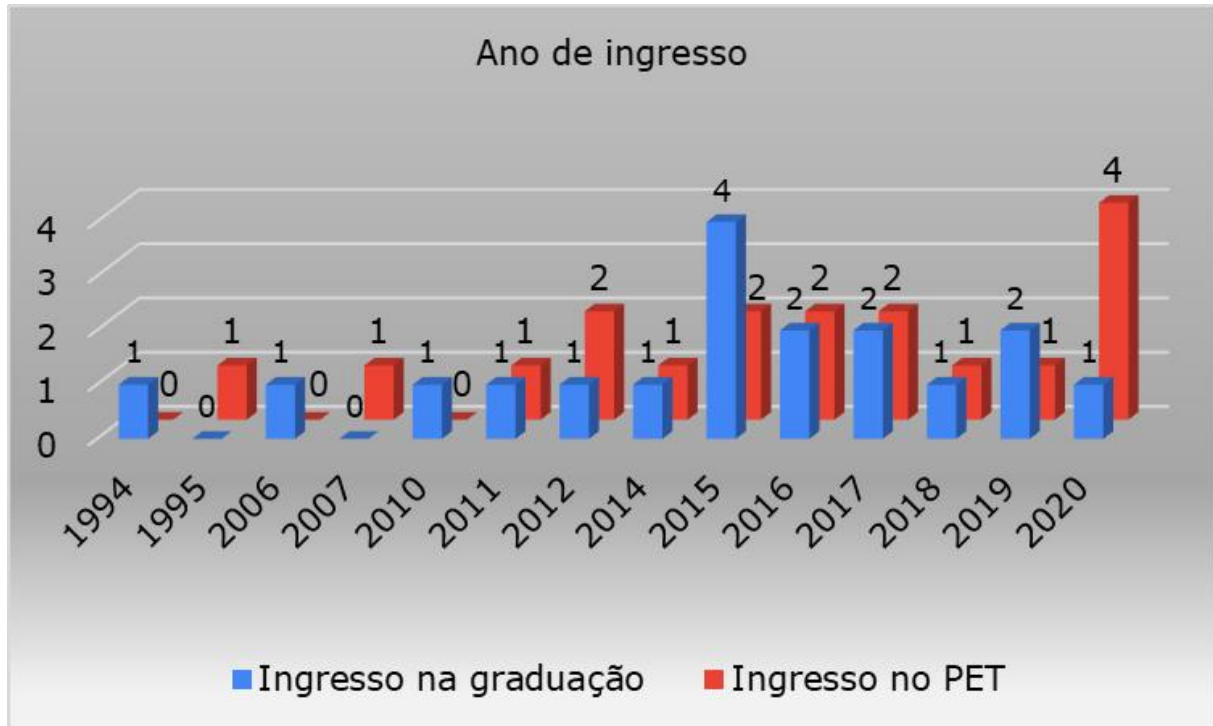


Gráfico 5. Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Outro questionamento está ligado com os egressos não terem ingressado na pós-graduação, onde podemos visualizar no Gráfico 6, em que há 4 egressos cursando mestrado e 3 cursando doutorado, enquanto 5 responderam que não têm mestrado e 15 não têm doutorado. Ressaltando que o Programa de pós-graduação, doutorado, em Geografia foi homologado no ano de 2018. Dos 3 egressos que hoje cursam doutorado, apenas 1 cursa no PPGGEO da UFMS/CPTL atualmente.

Além da problemática colocada anteriormente, a mais impactante é a carga horária do profissional da educação que pode ser de até 40 horas semanais que impossibilita que professores atuantes sigam uma carreira acadêmica para além da graduação. Assim podemos perceber a dificuldade de conciliação entre a carreira profissional enquanto professor e a carreira acadêmica, visto que dos egressos que se encontram atualmente

cursando mestrado apenas 1 atua como professor e os egressos que atualmente cursam doutorado 1 atua enquanto professora substituta, conforme podemos analisar no Gráfico 6.

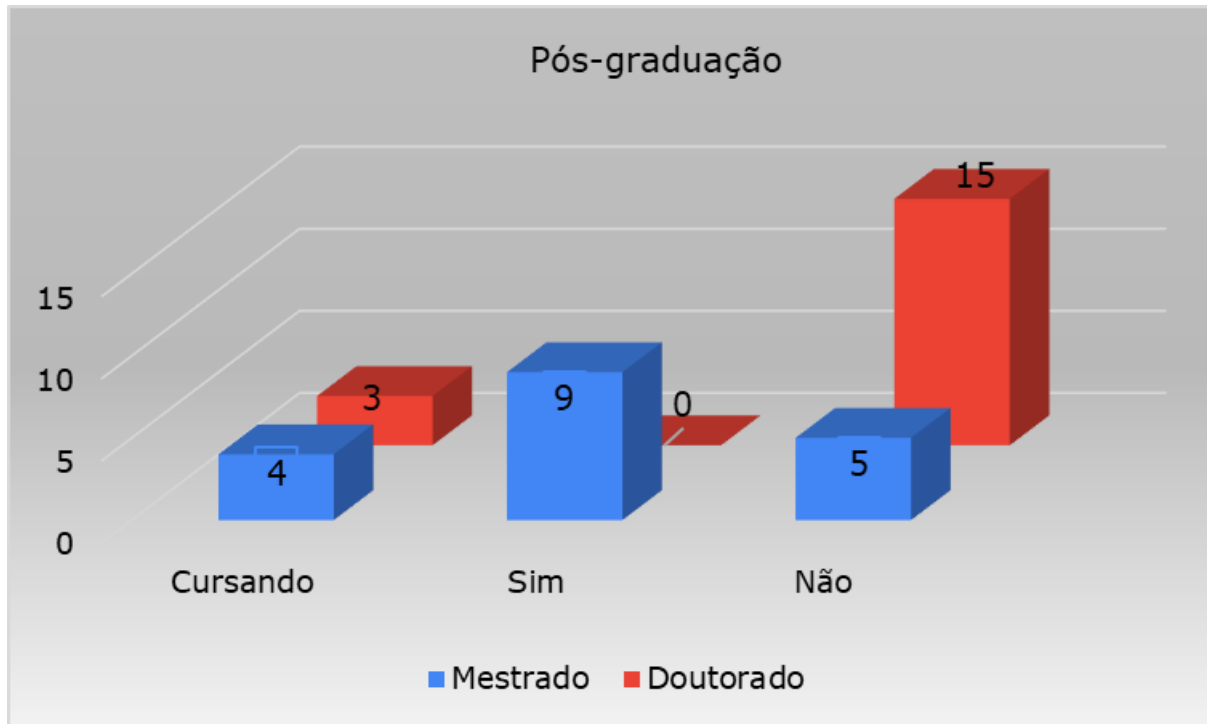


Gráfico 6. Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

De maneira unânime, quando perguntado aos egressos o nível de contribuição do PET para a formação acadêmica todos responderam como “muito bom” entre as variáveis bom, ruim e muito bom e em justificativa a esse nível de contribuição os participantes da pesquisa citaram não apenas no âmbito acadêmico, mas no profissional e pessoal também.

As atividades do Pet sempre me propiciaram viver a universidade por completo e isso acaba refletindo na formação acadêmica e pessoal. Resolução de conflitos, lidar com mais de uma atividade em processo, organização, entre outros pontos (E2, 2024).

Me deu subsídio teórico e prático para ingressar no mercado de trabalho”. (E7, 2024).

Além da diversidade de conhecimento acadêmico, o PET teve grande responsabilidade em contribuir para a minha melhor qualificação como pessoa e como cidadã (E8, 2024).

Ser do PET me ajudou a estar motivada a entrar no Mestrado (E13, 2024).

As falas presentes nas respostas dos PETianos egressos mostram a importância das atividades realizadas no PET que ultrapassam o âmbito acadêmico com uma formação global e cidadã. Cabe ressaltar que as atividades citadas como mais importantes são as que envolvem a escrita e leitura acadêmica e as apresentações orais, essas são as mais citadas como de suma importância no desenvolvimento tanto enquanto aluno, como futuro profissional.

O PET me proporcionou mais tempo para aprofundar estudos e me preparar para o mercado de trabalho. Fui chamado em três concursos de professor de geografia e considero o aprendizado adquirido no PET o diferencial para ter conquistado meu êxito profissional (E7, 2024).

Ao longo dos meus anos como petiana dediquei-me ao desenvolvimento do meu currículo acadêmico, participando/publicando em eventos do PET e, também, em eventos externos ao Programa - por vezes, resultados das pesquisas individuais que desenvolvíamos no PET. Além disso, a compreensão acerca da Universidade e seu tripé, possibilitada pelo PET, me fez entender melhor a carreira que eu gostaria de seguir. Por fim, a formação completa permitida pelo PET fez com que eu pudesse conhecer melhor a Geografia - de modo geral - e me tornar uma profissional cuja formação possui totalidade (E5, 2024).

Me fez um estudante mais completo e preparado (E1, 2024).

Ampliou o desenvolvimento intelectual e a prática de sala de aula (E15, 2024).

Outro destaque se dá aos PETianos egressos que atualmente cursam mestrado (Quadro 2), dos 18 participantes da pesquisa 3 estão no PPGGEO na UFMS/CPTL e 9 participantes responderam que têm mestrado, cabendo ainda destacar que, considerando a data indicada de conclusão ou ingresso na pós-graduação, possivelmente alguns destes podem ter passado pela pandemia da COVID 19 durante a graduação ou no mestrado, o que reforça a importância da formação do PETiano para sucesso na formação verticalizada mesmo frente a contratempos e barreiras impostas.

Egresso	Ano de ingresso no PET
E2	2012
E5*	2017
E7	2012
E8*	2017
E10	2014
E12*	2015
E13*	2016
E15	2011
E17*	2016
Legenda: (*) Egressos que possivelmente passaram pela COVID 19 durante a graduação ou no mestrado	

Quadro 2. Fonte: Elaborado pelos autores

Com a pandemia da COVID-19 todas as atividades do PET e as atividades da UFMS foram dinamizadas por meio de ambientes virtuais, promovendo o isolamento social devido ao alto contágio do vírus. Podemos destacar a fala da tutora anterior, Rosemeire Aparecida de Almeida, que presenciou a pandemia junto com os integrantes do PETGeo.

Mesmo diante do encerramento temporal dessa crise humanitária, acho que ainda levará alguns anos para termos distanciamento emocional a fim de avaliar o que aconteceu conosco na pandemia, em particular no Brasil que teve picos de mortes diárias de mais de 4 mil pessoas – uma tragédia humana! (Santos *et al.*, 2023).

Os ambientes virtuais e o distanciamento foram medidas tomadas no período da pandemia, mas são sequelas que ainda persistem entre os alunos e que causam certo distanciamento em seguir a carreira acadêmica após as vivências desse período.

Tivemos que nos adaptar às aulas online. Essas aulas exigem que se tenha bons equipamentos de comunicação, boa internet. A pandemia escancarou uma realidade cruel dentro das universidades brasileiras e por conseguinte dentro do programa PET: as diferenças sócio tecnológicas dos nossos estudantes [...] sem poderem frequentar a universidade perderam a alimentação; ambiente confortável e adequado para os estudos como o da biblioteca; as redes de internet da universidade; a convivência com amigos - perderam tudo, inclusive a saúde mental (BRASIL, 2022, p. 15).

O marco de reabertura do curso de bacharelado em modalidade noturna e abertura do PPGGEO coincidiu com o ano de 2019, onde a pandemia da COVID-19 foi oficializada no Brasil em 2020, pensando nesses períodos podemos pensar no que impactou os PETianos egressos em cursar ou não o doutorado, levando em consideração que a maioria dos participantes da pesquisa atuam como professores atualmente o que seria outra dificuldade em aderir a carreira acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário enfatizar a importância do programa além dos benefícios diretos para suas carreiras. O PET não apenas proporciona aos graduados uma vantagem no mercado de trabalho, mas também proporciona as habilidades e perspectivas para moldar a trajetória de suas vidas de maneira significativa.

Ao envolver os participantes em projetos de pesquisa, ensino e extensão, o PET não apenas amplia seus conhecimentos, mas também os expõe a desafios reais e situações práticas nos campos profissionais. Isto não só os prepara para o mercado de trabalho, mas também permite que se tornem agentes de mudança no seu campo de atividade. Portanto, a importância do PET para os egressos vai além do sucesso imediato na carreira. O programa oferece as competências, perspectivas e ligações que enriquecem as suas vidas e os preparam para enfrentar os desafios e oportunidades que o futuro reserva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. PET-GEOGRAFIA/UFMS (1988-2017): histórico, propósitos e realizações. **Revista Eletrônica da Associação dos**

Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas/MS – no 26 – Ano 14, p. 243-253. nov 2017.

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. **Portfólio do curso de Geografia 2024 licenciatura e bacharelado** - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. Disponível em: <<https://cptl.ufms.br/geografia-licenciatura-noturno/>> Acesso em 18 abr 2024.

AYALA FILHO, Alvaro Leonardi. **A Educação Tutorial na Perspectiva da Teoria Histórico Cultural da Atividade**. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS - vol. 1, n. 1, Outubro 2019, p. 10-32. Disponível em <<https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/8050>> Acessada em 25 de outubro de 2024.

BARATELLI, Amanda Emiliania Santos. **A Longa e Contínua Jornada Da Resistência Petiana**. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS - v. 3, n. 3, Outubro (2021). Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/13014>> Acessado em 25 de setembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial. Programa de Educação Tutorial- PET. Manual de Orientações Básicas PET**. Brasília, 2006. Disponível em: Acesso em: 29 junho 2023

BRASIL, Mário Lima. O PET DIANTE DOS DESAFIOS DA PANDEMIA. (Transcrição da Palestra de Abertura do VIII ECOJET 2021), **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS** - v. 4, n. 4, p. 9-17. outubro (2022).

BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – ProUni, cria o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2005. Seção 1, p. 1.

SANTOS, Gabriel Queiroz dos; REIS, Mateus Luiz Leite Fleury dos; MORAIS, Izabely Cristina da Silva; SILVA JUNIOR, Marcos Cesar da; SILVA, Mauro Henrique Soares da. ENTREVISTA COM ROSEMEIRE APARECIDA DE ALMEIDA: TUTORA DO PET GEOGRAFIA (UFMS/CPTL) DE 2016 A 2022. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS**, v. 5, n. 5, p. 368-387. 6 dez 2023. <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v5i5.18989>.

NOGUEIRA, Mirian dos Santos; NEVES, Alan da Silva; ROSSE, Jossyane da Silva; SILVA, Mauro Henrique Soares da; VILELA, Denis Vitor de Souza. A percepção dos discentes dos cursos de graduação em geografia, da UFMS campus de Três Lagoas, sobre a atuação do grupo Pet-Geografia. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS**, v. 5, n. 5, p. 161-180, 6 dez 2023. <https://doi.org/10.55028/repet-tl.v5i5.18987>.